

Você está em: SPFC > Notícias > **História**

A conquista do Mundial de 1992

O Tricolor venceu o Barcelona, com dois gols de Raí, e conquistou o mundo pela primeira vez

Michael Serra / Arquivo Histórico do São Paulo FC - 13/12/2021 às 06:00



No dia 13 de dezembro de 1992, o São Paulo superou o Barcelona por 2 a 1, com dois gols de Raí, e venceu pela primeira vez o Mundial Interclubes. Essa história, que começou com a conquista da Copa Libertadores da América na maior festa que o Morumbi já viu até hoje, quando o Tricolor bateu o Newell's Old Boys, da Argentina, nos pênaltis, terminou com a torcida parando a capital paulista quando a delegação retornou com o mais importante troféu da história do clube, até então.

O adversário são-paulino no Japão, o Barcelona, era o franco favorito - ao menos, para a imprensa mundial. Liderados pelo gênio da "Laranja Mecânica", o holandês Cruyff, o time catalão também possuía jogadores de alto nível, cujo principal expoente era o búlgaro Stoichkov, que em 1994 se tornaria um dos destaques da Copa do Mundo.

De quebra, o Tricolor vinha de uma maratona de Jogos. Naquele fim de ano, o São Paulo havia derrotado o Palmeiras no primeiro jogo da final do Campeonato Paulista por 4 a 2 (em um show de Raí, que marcou três gols). Na sequência, a delegação viajou rumo ao Oriente para disputar a mais importante competição de clubes do planeta. Depois do título mundial, ainda de ressaca, os Tricolores venceram novamente o rival, desta vez por 2 a 1 e conquistaram também o Paulistão, sem nenhuma mancha na faixa de campeão. Mas essa é outra história...

O JOGO

Nervosismo, ansiedade ou até mesmo respeito ao adversário em demasia. Tudo isso pode justificar o fato dos europeus terem começado a partida com absoluto domínio sobre os são-paulinos, tomando conta do campo brasileiro, trocando e invertendo muitas bolas, e atrapalhando o sistema defensivo do Tricolor. Assim, aos 12 minutos, Stoichkov - justo ele - abriu o marcador em favor dos espanhóis.

E tudo começou, naquela partida, com um susto e a ameaça de tudo ir por água abaixo logo nos primeiros momentos. Aos 12 minutos de jogo, Stoichkov - o ídolo maior do time espanhol, abriu o marcador contra o Tricolor com um gol categórico, de fora da área ao ângulo da meta.

Porém, o time são-paulino não se abateu e pouco depois quase empatou com um forte chute de Cafu, também de fora da área, obrigando bela defesa de Zubizarreta - mostrando aos catalães que o Tricolor estava vivo na disputa. Mais que isso, a partir daquele momento passou a tomar conta do jogo e Ronaldo Luiz quase fez um gol espetacular, de muito longe, na lateral esquerda, aos 24 minutos.

O São Paulo era melhor e, três minutos depois, fez valer a superioridade em campo e empatou o placar após preciosa jogada de Müller, que deixou o adversário zozno, e ao intuito de finalização de Raí:



A partir de então o jogo tornou-se mais dinâmico e o Tricolor passou a ser ainda mais perigoso: Müller quase marcou um gol épico, encobrindo o goleiro adversário, que foi impedido pelo zagueiro

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

04/10/2022 às 15:47
Basquete Tricolor busca vaga para a final do Paulista contra o Paulistano

04/10/2022 às 14:41
Elenco segue com os ajustes para duelo em BH

03/10/2022 às 21:44
Basquete Tricolor vence o Paulistano no primeiro jogo da semifinal do Paulista

03/10/2022 às 19:26
Tricolor se prepara para encerrar o América-MG pelo Brasileiro

03/10/2022 às 12:39
Sub-17 abre quartas do Paulista com goleada

+ MAIS NOTÍCIAS

MAIS LIDAS

03/10/2022 às 10:57
Ingressos para São Paulo x Botafogo, pelo Campeonato Brasileiro

01/10/2022 às 00:09
Tricolor enfrenta o Independiente del Valle pela final da CONMEBOL Sul-Americana

01/10/2022 às 19:00
Vice-campeão da CONMEBOL Sul-Americana 2022

02/10/2022 às 17:24
Basquete Tricolor recebe o Paulistano no primeiro jogo da semifinal do Paulista

01/10/2022 às 22:47
Entrevista coletiva: Rogério Ceni e Patrick

+ MAIS NOTÍCIAS



SÓCIO TORCEDOR

Ingressos mais baratos e outros benefícios pra quem é mais que um torcedor.



BATISMO TRICOLOR

Participe de uma cerimônia inesquecível e receba o certificado oficial da sua São Paulinidade.

embaixo do arco. O Barcelona tentava contra-atacar, mas Zetti garantia o resultado sob às traves. E quando a bola passou por ele, ao final da primeira etapa, lá estava Ronaldo Luiz, o santo da marca da cal, para salvar em cima da linha!

No período complementar, o São Paulo se sobrepujou ao Barcelona não somente tecnicamente, mas também fisicamente. Müller, Cafu e Vitor - os mais velozes -, destroçaram o desempenho dos defensores espanhóis. Zubizarreta, em quatro incríveis oportunidades, teve que se virar para impedir que o Tricolor desempatasse o resultado.

Aos 34 minutos, depois de Palhinha sofrer falta na entrada da área, não haveria nada mais que o arqueiro rival pudesse fazer. Rai pegou a bola para cobrar a falta. Cafu parou ao seu lado. Pintado chegou junto a eles e vibrou como se antevisse o que estava por vir. E então...



Gol! Um golaço! No ângulo! Rai, com maestria colocou o São Paulo à frente do placar. E o goleiro nem se mexeu. O lance foi tão perfeito que sempre se imaginou que a jogada fora muito trabalhada, ensaiada em treinamentos..., mas não. Nunca havia acontecido. O próprio Rai não era de fazer muitos gols de falta. Mas ali era para ser. Era o destino.

O que se viu a seguir foi o camisa 10, em plena alegria, correr para o banco de reservas na tentativa de agradecer ao mestre, com carinho, por toda a jornada que haviam caminhados juntos até aquele momento de glória. Porém, os colegas tricolores reservas, em comemoração efusiva, invadiram o campo para lhe abraçar e o impediram de chegar até Telê, que sorria como um menino sentado no banco.

O São Paulo sagrou-se campeão mundial! E isto, todos esses momentos marcantes, toda essa emoção, foi apenas a primeira vez.

FICHA DO JOGO

13.12.1992

Tóquio (Japão)

Estádio Nacional de Tóquio

Futebol Club BARCELONA 1 X 2 SÃO PAULO Futebol Clube

FCB: Zubizarreta; Ferrer, Ronald Koeman, Guardiola e Eusébio; Bakero (Goicoechea, 6'/2), Amor, Stoichkov e Michael Laudrup; Richard Witschge e Beguiristain (Nadal, 34'/2). Técnico: Johan Cruyff.

Gol: Stoichkov, 12'/1.

SPFC: Zetti; Vitor, Adílson, Ronaldão e Ronaldo Luís; Pintado, Toninho Cerezo (Dinho, 38'/2), Rai (capitão) e Cafu; Palhinha e Müller. Técnico: Telê Santana.

Gols: Rai, 27'/1; Rai, 34'/2.

Árbitro: Juan Carlos Loustau (Argentina)

Assistente 1: Park Hae Yong (Coreia do Sul)

Assistente 2: Shínichiro Obata (Japão)

Renda: US\$ 2.500.000,00

Público: 60.000 pagantes

0 comentários | Ferramenta de moderação

Classificar por **Mais antigos**

Adicione um comentário...

 Plugin de comentários do Facebook

PATROCINADOR MASTER



PATROCINADORES



PARCEIROS



NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

ok

HOSPEDAGEM



EQUINIX

